

A onipresença do plástico na vida cotidiana: um exercício de foto voz em comunidade periférica de São Paulo

Jutta Gutberlet and Sylmara Lopes Francelino Gonçalves-Dias
2025

Faculty of Social Sciences

Faculty Publications

© 2025 Gutberlet and Lopes Francelino Gonçalves-Dias. This is an open access article distributed under the terms of the Creative Commons CC BY-NC License: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0>.

Original citation:

Gutberlet, J., & Lopes Francelino Gonçalves-Dias, S. (2025). A onipresença do plástico na vida cotidiana: Um exercício de foto voz em comunidade periférica de São Paulo. *Diálogos Socioambientais*, 8(21), 122–137.
<https://doi.org/10.36942/dialogossocioambientais.v8i21.1181>

Downloaded from UVicSpace Research & Learning Repository
dspace.library.uvic.ca



**University
of Victoria**

Libraries

A onipresença do plástico na vida cotidiana: um exercício de foto voz em comunidade periférica de São Paulo



Jutta Gutberlet*



Sylmara Lopes Francelino Gonçalves Dias**

Resumo: O exercício de foto voz realizado por alunos de pós-graduação da USP explorou a onipresença do plástico em uma comunidade periférica do município de São Paulo. O exercício foi realizado no contexto de uma disciplina de pós graduação onde os estudantes visitaram o bairro Jardim Keralux, local marcado por contaminação do solo e grande vulnerabilidade socioambiental. Utilizou-se a técnica de foto voz e a caminhada transversal, como abordagem metodológica, onde os alunos registraram impactos do plástico e interagiram com a comunidade. O aprendizado foi enriquecido pelo contato direto dos alunos com a realidade periférica de São Paulo e seus moradores, ampliando sua compreensão sobre os desafios enfrentados por populações que vivem num contexto vulnerabilizado por múltiplas intersecções. A atividade promoveu para todos participantes reflexões sobre desigualdade, planejamento urbano precário e injustiça socioambiental.

Este texto trata da experiência de ensino utilizando abordagem metodológica de foto voice com alunos em disciplina do Programa de Pós-Graduação em Sustentabilidade da Universidade de São Paulo (PPgSUS - EACH USP), oferecida pelas professoras Jutta Gutberlet (University of Victoria, UVic) e Sylmara Lopes Francelino Gonçalves Dias (USP). Inicialmente apresentamos o contexto urbano e a degradação socioambiental presente em territórios periféricos, acompanhada de uma caminhada transversal em busca de evidências do plástico no cotidiano de uma comunidade periférica do município de São Paulo.

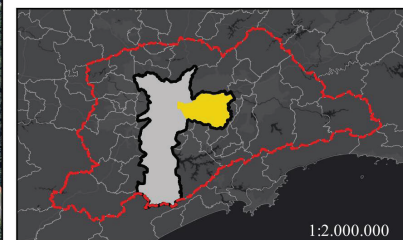
O plástico tem efeitos e impactos difíceis de localizar, mas que estão dispersos ao longo de toda cadeia de sua produção, consumo e descarte. Apesar do problema da poluição por plásticos estar atualmente na agenda de políticas públicas, os efeitos sociais e ambientais associados ainda são pouco compreendidos. Por outro lado, photo voice (ou foto voz) é uma abordagem metodológica que envolve a participação ativa do estudante em experiências práticas envolvidas num processo de

*Universidade de Victoria, Canadá. **Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo

Palavras-chave: pesquisa ação participativa; foto voz; descarte; plásticos; São Paulo



Localização da Comunidade Jardim Keralux - SP



Fonte: drenagem (PMSP/FCHT/SMUL, 2021), favelas e loteamentos irregulares (PMSP/SEHAB/HABITASAMPA, 2016) e ortofoto RGB (PMSP/SMDU/GEOINFO, 2017).

Elaboração: 04/07/2021.
Designer do Mapa: Leticia S. Rodrigues

SIRGAS 2000/UTM zone 23S

Legenda

- RMSP
- Município de SP
- Zona Leste de SP
- Curso d'água
- Jardim Keralux

Figura 1. Mapa de localização: Jardim Keralux. Autoria Leticia Stevanato Rodrigues.

Local de estudo

No Jardim Keralux vivem aproximadamente 8.000 pessoas (Fig. 1). Existe uma heterogeneidade interna neste bairro, em termos de precariedade e existência da infraestrutura, saneamento básico e de riscos à saúde dos moradores. Algumas ruelas ficam sempre inundadas com as chuvas fortes ou os rios transbordando, com acúmulo de lixo e existência de árvores ou áreas verdes. Há mais de 20 anos, a comunidade vem lutando pela regularização de suas casas, pela melhoria da infraestrutura e dos serviços básicos, assim como pela solução dos problemas ambientais. A ocupação e o crescimento desordenado deste bairro ao longo dos anos se deram sem diretrizes do planejamento urbano ou infraestrutura básica, semelhante a o que acontece em outras periferias nas grandes cidades no Brasil e em outras partes do mundo. O bairro foi constituído sobre depósitos ilegais de substâncias tóxicas (hexaclorociclohexano, HCH), oriundas da empresa Keralux S.A. Revestimentos Cerâmicos, que decretou falência na década de 1970. Ao lado, a indústria Bann Química contaminou o solo (cicloexilamina, anilina e acetonas) e derramou resíduos químicos sem tratamento nos córregos desta região. Esses dois casos de crime ambiental são considerados entre os mais graves da cidade com alto risco à saúde ambiental e humana (Baptista; Oliveira Santos, 2022). Essas indústrias têm deixado um passivo ambiental na região, com o solo e os rios altamente contaminados desde 1985, colocando a população local em risco grave. Além desses impactos químicos na área, a comunidade está situada em áreas de riscos e suscetibilidade a inundações, sendo intensificados em períodos de maior pluviosidade e pela ausência de infraestrutura urbana adequada no território. Fonte: Gonçalves-Dias, Sato Rodrigues, 2023

ação-reflexão-ação. Aqui, alunas e alunos presentes na caminhada transversal realizada no Jardim Keralux apresentaram breves depoimentos representativos de sua foto voz como exercício da disciplina do PPgSUS - EACH USP. Concluímos o exercício com uma reflexão coletiva acerca dos métodos utilizados para sensibilizar e provocar os alunos que participaram da disciplina para entender a situação crítica encontrada aqui e acolá em áreas periféricas das cidades, hoje.

O PLÁSTICO NO COTIDIANO DE COMUNIDADES PERIFÉRICAS

A experiência de ensino ocorreu em dezembro de 2023. Tivemos a oportunidade de oferecer um minicurso sobre metodologias e ferramentas de pesquisa participativa e de ação (Clover, 2011). Examinamos uma série de paradigmas filosóficos-metodológicos e técnicas de coleta de dados qualitativos e realizamos uma atividade de campo com os alunos e alunas, com uma caminhada transversal e registros de campo utilizando fotografias e anotações. Pedimos para os alunos captarem imagens relatando a existência, a persistência, o uso, os impactos e as controvérsias do plástico na vida da população do bairro Jardim Keralux. Este bairro está situado no extremo da Zona Leste de São Paulo, ao lado da USP - Campus Leste, próximo ao rio Tietê (um corpo de água altamente contaminado), à Rodovia Ayrton Senna e à linha de trem metropolitano CPTM. No passado, foi local com atividades de indústrias químicas.

O EXERCÍCIO DE FOTO VOICE NO JARDIM KERALUX

A técnica de foto voz é uma abordagem participativa que combina fotografia e narrativa para explorar e comunicar experiências e perspectivas de grupos ou comunidades. Refere-se a uma técnica fotográfica em que os participantes capturam a realidade cotidiana sob a forma de fotografias, permitindo acessar a perspectiva dos participantes sobre o fenômeno em estudo (Wang; Burris, 1997). Nessa abordagem os participantes são os protagonistas da coleta de dados, que podem aplicar as mais diversas ferramentas desde as mais tradicionais como entrevistas, aplicação de questionário e grupo focal até formas mais criativas e baseadas em arte como foto voz, vídeo participativo, teatro comunitário, mapeamento interativo etc. Esse processo metodológico tem o potencial de promover a construção de relações de confiança entre a comunidade e a academia, ou seja, o engajamento público, a participação na criação de conhecimento. Dessa maneira a educação científica, a socialização, a capacitação e a sensibilização são frequentemente resultados importantes de pesquisas desenvolvidas com o viés participativo (Jaeger-Erben Et Al., 2023).

As professoras e o grupo de alunos da disciplina realizaram uma caminhada transversal durante aproximadamente 3 horas pelas ruas do bairro Jardim Keralux. Sempre quando possível estabeleceu-se um diálogo com a população local, aprendendo sobre as condições de vida e o contexto local através desses depoimentos. Nesse exercício o enfoque de foto voz esteve nas observações críticas acerca da incidência do plástico naquele território periférico, ou seja, a persistência, o uso, os impactos do plástico bem como suas controvérsias no cotidiano da população que ali reside. Ao longo da caminhada, interagindo com a população, foi importante situar os alunos dentro de contextos de vulnerabilidade e de resistência, possibilitando a manifestação de reflexões, emoções, questionamentos e percepções empírico-teórico-empírico (Duran; Wallerstein, 2003). As fotos e os depoimentos a seguir foram selecionadas do acervo construído pelos alunos da disciplina.



Figura 2. Mobiliário residencial que com o tempo não escapa de virar lixo (que não é biodegradável). Autora: Francine Cruz de Cerqueira Lima, 19/12/2023.





Figura 3. A colonização do plástico: "Esta foto retrata um pedaço de sacola que ondulava-se como uma bandeira e que nos lembra como o plástico tem colonizado as nossas vidas e hábitos sociais, poluindo todos os ecossistemas do planeta". Autor: Felipe Torres, 19/12/2023.



Figura 4: "A foto retrata a luta da comunidade do Keralux para ter acesso aos direitos básicos que são negados pelo Poder Público. É uma história de resistência solitária e diária". Autor: Rodrigo Massao Kurita, 19/12/2023.



Figura 5. "A Foto retrata o descaso com a população do Keralux com o rio contaminado, esgoto sendo despejado e sujo com plásticos e outros objetos, chamando atenção por meio da imagem da embalagem plástica do produto de limpeza de nome Veja". Autor: Fabio Luiz Cardozo, 19/12/2023.

Após a caminhada voltamos para a sala de aula para fazer uma rápida reflexão da experiência e do método. A técnica permitiu que os participantes capturassem imagens que representassem suas perspectivas, seus olhares individuais e que depois foram compartilhadas com o grupo. Foi possível perceber neste exercício no bairro Jardim Keralux um novo olhar dos participantes sobre a onipresença do plástico, especialmente em áreas periféricas da cidade, cuja ausência de serviços regulares de coleta de resíduos, desvelam o descaso das autoridades públicas em relação aos moradores dessas localidades.

CONCLUSÕES

Através da caminhada transversal e do uso da técnica foto-voz, os participantes puderam não apenas observar, mas também refletir criticamente sobre as condições de vida e os impactos ambientais no bairro Jardim Keralux, zona leste de São Paulo. O contato direto com a comunidade e o espaço urbano evidenciou como a degradação ambiental está intrinsecamente ligada às desigualdades sociais e históricas do território periférico, amplificando a compreensão dos alunos sobre os desafios enfrentados pelas populações já vulnerabilizadas por diversos marcadores de classe, gênero e raça. Nessa perspectiva, a fotografia pode ser aqui utilizada como um meio para conhecer práticas, impactos e ativos anteriormente invisíveis, permitindo envolver os participantes num diálogo crítico sobre problemas relativos aos plásticos, assim como à poluição, permitindo, por exemplo, refletir sobre a onipresença dos plásticos em nossa vida cotidiana e ainda as oportunidades ligadas à transição para uma cidade “livre de plástico”. Além disso, o exercício de registro e compartilhamento das percepções contribuiu para a construção coletiva do conhecimento, fortalecendo a importância de metodologias participativas no ensino e na pesquisa. Dessa forma, a experiência reforçou o papel da educação como ferramenta de sensibilização e mobilização, permitindo que os alunos desenvolvessem uma visão mais crítica e engajada sobre os problemas socioambientais. Ao final, a iniciativa não apenas enriqueceu o aprendizado acadêmico, mas também proporcionou um retorno significativo à comunidade local, promovendo o engajamento da população e a luta por justiça social e ambiental.

REFERÊNCIAS

- BAPTISTA, A. C. S., & de OLIVEIRA SANTOS, I. P. O racismo ambiental na metrópole paulistana: entre os becos e vielas de São Paulo. *Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)*, 14(Ed. Especial), 141-159, 2022.
- CLOVER, D. E. Successes and challenges of feminist arts-based participatory methodologies with homeless/street-involved women in Victoria. *Action Research*. 9 (1): 12–26, 2011.
- DURAN, B., & WALLERSTEIN, N. The conceptual, historical and practical roots of community based participatory research and related participatory traditions. In: *Community-based participatory research of health* (pp. 27–52), 2003.
- GONÇALVES DIAS, Sylmara L F; SATO, Danilo P; RODRIGUES, Letícia S. Caminhos para diálogos cartografados dos riscos socioambientais: um estudo do Jardim Keralux e da Vila Guaraciaba. Volume 1 (NOSS Vozes da Comunidade). Universidade de São Paulo. Escola de Artes, Ciências e Humanidades, 2023. Disponível em: www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/1128?gathStatIcon=true. Acesso em 11 fevereiro. 2024.
- JAEGER-ERBEN, M., BECKER, F. PRÜSE, B., MENDOZA, J. N., GUTBERLET, J. & RODRIGUES, E. Citizen Science. In: Philipp, T., & Schmohl, T. *Handbook Transdisciplinary Learning. Higher Education: University Teaching & Research*. Volume 6, pp. 41-51, 2023.

Agradecimento à CAPES pela bolsa professora visitante PrInt USP/CAPES (EDITAL Nº 08/2023) que propiciou a presença da Professora Jutta Gutbertet (UVIC) no PPGSUS – EACH USP para o oferecimento da disciplina SUS5023 em dezembro de 2023.

